

---

## • AQUISIÇÃO DE L2/LE III

Coordenador(a): *Ana Valéria Bisetto Bork*

---

### **A AQUISIÇÃO DA PREPOSIÇÃO “A” NO PORTUGUÊS MOÇAMBICANO**

*Marilza de Oliveira (USP)*

Estudos do Português Brasileiro (Scher 1996, Berlinck 1999, Gomes 2003, Oliveira 2002) têm mostrado a variação no uso das preposições em complementos verbais. Verbos de movimento são seguidos das variantes *a*, *em* e *para*. Verbos dativos são acompanhados das variantes *a*, *para* e *zero*.

Gomes (op.cit.) mostra que o uso da variante *a* cresce à medida em que aumenta o grau de escolaridade, ainda que a variante *para* apresente maior percentual de uso nas faixas etárias mais baixas, o que aponta para uma mudança em tempo real.

Analisando alguns traços morfosintáticos do Português Moçambicano, Gonçalves (1997) aponta o uso das variantes *a* e *em* com verbos de movimento e das variantes *a*, *para* e *zero* com verbos dativos. Entretanto, a língua alvo é o Português Europeu padrão que parece privilegiar o uso da preposição *a* nesses contextos lingüísticos.

Este trabalho tem por objetivo descrever o uso da preposição “*a*” no português adquirido como L2 em Moçambique. Para isso, serão analisados dados provenientes de falantes de línguas pertencentes ao grupo banto em Moçambique. A amostragem é constituída de entrevistas de indivíduos com graus distintos de fluência na língua portuguesa como L2. Salientamos que o input lingüístico para esses falantes é o Português Europeu.

Pretende-se observar o contexto que mais favorece a aquisição da preposição “*a*”. O trabalho se pauta também nos resultados de trabalhos de *Hernandes (2005)* e *Rocha (2005)*.

### **A CONSTRUÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO INGLÊS POR UM ALUNO DISLÉXICO: UM ESTUDO DE CASO**

*Sílvia Helena Esteves (PUC-SP)*

Este projeto de pesquisa tem como objetivo inspecionar o processo de ensino-aprendizagem do idioma inglês para um sujeito, de 9 anos, do sexo masculino, que estuda em escola de ensino regular, diagnosticado como disléxico e tendo como principal prejuízo a via fonológica. O objetivo do trabalho é descrever, por meio de aulas de inglês semanais ao sujeito da pesquisa, gravadas em áudio e fontes de elaboração de um diário pela pesquisadora, os caminhos que ele percorre para que o ensino-aprendizagem do inglês transcorra mais facilmente, tendo por base suas vias cognitivas intactas. A intenção é, justamente, evitar os caminhos cujas vias estão mais comprometidas pela dislexia, na construção pelo sujeito de seus conhecimentos lingüísticos da língua inglesa. O planejamento de cada aula se realiza a partir da análise do próprio processo de aprendizagem do sujeito, ou seja, de seu desempenho nas atividades propostas na aula realizada

anteriormente, a partir de uma visão fenomenológica. Assim, nessa comunicação, serão apresentados, além de uma breve revisão bibliográfica sobre dislexia e seus possíveis comprometimentos nas rotas fonológicas e visuo-motoras que se imbricam no aprendizado da leitura e da escrita, dados do sujeito colhidos de aulas já realizadas, que parecem apontar para novos caminhos de ensino-aprendizagem de inglês por esse disléxico. Serão apresentados um breve perfil do sujeito e detalhes de seu diagnóstico, com suas dificuldades atuais e aquelas já superadas através da terapia fonoaudiológica. Por meio de trechos de transcrições de aula e do diário da pesquisadora, tentaremos fornecer uma idéia geral dos caminhos que parecem estar sendo trilhados na construção do conhecimento de inglês por esse menino disléxico.

## **A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ROLEPLAY NO ENSINO MÉDIO**

*Ana Valéria Bisetto Bork*

Neste artigo apresento a técnica de roleplay e procuro investigar de que forma tal técnica, dentro do trabalho em grupo, pode favorecer um ambiente positivo para a prática e produção oral da língua estrangeira em uma turma do Ensino Médio. Analiso e avalio as informações obtidas sob o ponto de vista dos alunos e faço uma reflexão sobre a prática pedagógica com vistas a possíveis mudanças no sentido de estimular o desenvolvimento do uso comunicativo da língua.

## **IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONCEPÇÕES DE MÉTODOS E ENFOQUES**

*Marcela de Freitas Ribeiro Lopes*

Esta pesquisa consiste em observar as concepções de métodos e enfoques no ensino-aprendizagem representadas nas falas dos alunos do 4º ano de Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. Estes alunos recuperam imagens de antigos professores e com isso organizam conceitos sobre a melhor forma de ensinar. Portanto, recuperar estas histórias faz com que surjam dois tipos de representações. A primeira é a representação do professor que não quero ser, e a segunda, a do professor que quero ser. Nestas imagens encontramos concepções de língua e de ensino-aprendizagem que constitui o enfoque, e concepções de métodos. Segundo J. C. Richards e Th. S. Rodgers (1998) o método está relacionado com três elementos que o compõe: o enfoque (princípios teóricos), o projeto (objetivo, seleção de conteúdo, de tarefas, papel do professor e do aluno), e o procedimento (aquele que descreve como o método põe em prática seu enfoque e seu projeto). Mediante o levantamento dos dados, será possível verificar os métodos de ensino que alunos/futuros professores acreditam ser mais adequados no processo ensino-aprendizagem.

## **INFLUÊNCIA DA FONOLOGIA DA LÍNGUA WAJÁPI EM TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA**

*Lilian Abram dos Santos*

Essa comunicação tem por objetivo apresentar uma análise da influência da fonologia da Língua Wajápi (Tupi-Guarani) na aquisição da ortografia da Língua Portuguesa.

Os Wajápi são, em sua maioria, monolíngues em wajápi. Alguns jovens e adultos são proficientes no português regional. Alguns falantes adquirem o português informalmente, a partir do contato com os não índios e formalmente em cursos de formação - com professores não índios e na escola wajápi - com professores wajápi. A partir da análise de pequenos textos escritos, produzidos durante as aulas de Língua Portuguesa nos cursos de Formação de Professores e de Agentes de Saúde Wajápi, pretende-se observar quais as hipóteses dos alunos a respeito da ortografia da segunda língua que estão adquirindo.

## **O ENSINO/APRENDIZAGEM DO LÉXICO EM FRANCÊS NO ÂMBITO DA SIMULAÇÃO GLOBAL: O PRAZER DE CRIAR PARA APRENDER**

*Zeina A. Khoury Simão (UFU)*

O trabalho aqui proposto está vinculado ao nosso projeto de pesquisa de doutorado, que se desenvolve junto ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, e que tem como objeto geral de estudo a metodologia didática de Simulação Global segundo a abordagem de Francis Yaiche e, como objeto específico, o ensino/aprendizagem lexical em francês língua estrangeira (FLE) nesse contexto pedagógico. O estudo desses dois elementos terá como base a comparação de cursos que utilizam a metodologia mencionada em contextos endolíngüe e exolíngüe para posterior elaboração de propostas pedagógicas e concepção de material didático que venha a contribuir para o aperfeiçoamento da competência lexical dos aprendizes de FLE no Brasil.